

Ulysses acha que é cedo

SÃO PAULO - O candidato do PMDB à Presidência da República, deputado Ulysses Guimarães, disse ontem que em dois meses estará disposto a participar de debates na televisão entre presidenciais. "A campanha eleitoral brasileira sofre do mal da precocidade", afirmou. Ele explicou que é contrário à realização, neste momento, de encontros entre candidatos, como o que a *Rede Bandeirantes* promoveu anteontem. "Nos outros países a campanha tem apenas dois meses", frisou.

Em sua casa, ontem, Ulysses não se mostrou arrependido por não ter participado do debate na *Bandeirantes*. "Com minha experiência, sei que haverá descontentes, mas já recebi várias manifestações simpáticas à minha decisão", revelou. O candidato disse que recusou o convite da emissora para não deixar de cumprir sua agenda de encontros com setores do PMDB. "Meu partido é muito grande e não é fácil desmarcar compromissos já assumidos. Se eu desmarcasse meus encontros iriam dizer que eu serei um presidente da República que não cumpre seus compromissos", ponderou. Anteontem, durante o debate, Ulysses reuniu-se com pastores evangélicos simpáticos ao PMDB. Ainda em função de sua agenda, ele admitiu que nos dois últimos meses de campanha eleitoral aceitará convites para participar de debates.

Críticas — Em Brasília, o governador do Paraná, Álvaro Dias, disse que Ulysses Guimarães desrespeitou o eleitorado ao faltar ao debate. "Quem está muito à frente, sempre tem uma

razão plausível para se ausentar, mas quem está atrás, não tem desculpa", afirmou. Apesar das críticas, Álvaro Dias garantiu que tem dois fortes motivos para não deixar o partido: dever de coerência e interesse regional nas eleições do ano que vem.

"Estamos na era do jato e usamos uma carroça. Deste jeito não vamos chegar lá", afirmou Álvaro Dias, ontem pela manhã, após sair de uma audiência com o presidente José Sarney. Segundo o governador do Paraná, o presidente também acha que o candidato do PMDB não agiu bem quando recusou o convite da rede *Bandeirantes* para participar do programa. "A emissora presta um serviço à nação e desserviço presta quem não vai", disse o governador. Na sua opinião, Guilherme Afif Domingos (PL) e Roberto Freire (PCB) foram os candidatos que aproveitaram melhor a oportunidade do debate.

Para Álvaro Dias, Ulysses Guimarães age como se estivesse em campanha da Convenção do partido, usando uma estratégia totalmente errada, com resquícios da velha política. "O PMDB está a reboque dos fatos que os outros partidos criam", disse o governador. Ele afirmou que votará no candidato do PMDB, mas que a participação de seu estado na campanha de Ulysses será mínima.

O governador do Paraná disse que tem duas grandes divergências quanto à conduta do candidato do PMDB: a estratégia de campanha e o discurso, que vem sendo usado por Ulysses. "É um discurso muito diferente do que preguei até agora", afirmou.